

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido:07/12/21

Aceito: 14/12/2021

Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho

Mayara Gundim dos Santos¹
Alexandra Isabel de Amorim Lino²

¹ Enfermeira, Residente de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, Brasília-DF, Brasil.

² Enfermeira, Mestre em enfermagem, tutora da residência de Centro Cirúrgico, Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília-DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho em um Hospital Público. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, exploratória com abordagem, quantitativa, desenvolvida com 43 profissionais de enfermagem atuantes no centro cirúrgico de um hospital regional público do Distrito Federal, com a aplicação de um questionário sobre dados sociodemográficos e um instrumento estruturado e validado WHOQOL-Bref; a análise estatística foi realizada através da distribuição de frequência e percentual, e calculando a média por domínio. **Resultados:** Observa-se todos os domínios (Físico, Relações Sociais, Psicológico e Meio Ambiente/Profissional) contemplados no questionário obtiveram baixos resultados, detectando que a qualidade de vida dos participantes em todos os aspectos analisados é abaixo dos níveis satisfatórios. **Conclusão:** Nota-se um impacto considerável no domínio meio ambiente e profissional, destacando que a valorização da equipe de enfermagem e a saúde desses trabalhadores ainda precisam avançar muito até alcançar níveis desejáveis.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico; Enfermagem; Qualidade de Vida; Saúde do Trabalhador.

Quality of life of the surgical center nursing staff at work

ABSTRACT

Objective: To assess the quality of life of the nursing staff in the operating room at work in a Public Hospital. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional, exploratory, quantitative research, developed with 43 nursing professionals working in the operating room of a public regional hospital in the Federal District, with the application of a questionnaire on sociodemographic data and a structured instrument and validated WHOQOL-Bref; statistical analysis was performed by distributing frequency and percentage, and calculating the mean per domain. **Results:** It is observed that all domains (Physical, Social Relations, Psychological and Environment/Professional) included in the questionnaire had low results, detecting that the quality of life of the participants in all analyzed aspects is below satisfactory levels. **Conclusion:** There is a considerable impact on the environment and professional domain, highlighting that the valuation of the nursing team and the health of these workers still need to go a long way to reach desirable levels.

Keywords: Surgical Center; Nursing; Quality of Life; Worker's Health.

INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) é um setor restrito e de grande complexidade dentro de uma unidade hospitalar, composto por diversas áreas, responsável por promover condições adequadas para realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, terapêuticos ou diagnósticos, tanto a nível eletivo quanto emergencial¹.

É um cenário singular e com rotinas próprias, marcado pela execução de procedimentos invasivos e do uso de recursos materiais de alta precisão, praticabilidade e eficiência. Por ser considerado um ambiente complexo e crítico, de alta dependência da atuação individual e da equipe, assim requer profissionais capacitados e habilitados para atuar de forma eficaz, atendendo as necessidades dos pacientes¹.

A equipe de enfermagem do centro cirúrgico tem como atribuições receber e atender os pacientes em todas as etapas da cirurgia, desde o pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, com a finalidade de prestar uma assistência eficiente e de qualidade².

O ambiente de trabalho exige técnicas assépticas rigorosas e a execução de atividades de grande responsabilidade, que se houver algum comprometimento na realização, podem ocasionar insucessos das intervenções e colocar o paciente em risco².

O estresse das rotinas diárias, as tomadas de decisões imediatas, sobrecarga de trabalho e passar longas horas em pé durante as cirurgias, podem gerar um impacto negativo na qualidade de vida dos mesmos e na assistência prestada ao paciente².

Sabendo ainda que no âmbito hospitalar, o CC é considerado um cenário estressante por ser fechado, frio, crítico e com alto nível de exaustão, essas condições podem levar a um desequilíbrio, físico emocional e desmotivação profissional².

A qualidade de vida é conceito amplo, ligado ao bem-estar físico, psicológico e sociocultural dos indivíduos, que expressa saúde e longevidade. Diante disso há uma necessidade de saber gerenciar melhor os padrões impostos, o estresse, as relações interpessoais e os cuidados com a saúde, ressaltando que todo o contexto vivido diariamente

pela equipe de enfermagem afeta diretamente a qualidade de vida no trabalho³.

Segundo Soratto et al. (2016)⁴ esses profissionais precisam ser norteados sobre a importância de se autoconhecer e se reconhecer, valorizando o autocuidado para então está preparado para cuidar do outro.

Por isso, esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, exploratória com abordagem, quantitativa, realizado em um hospital público, na cidade de Brasília (DF), no qual o centro cirúrgico compreende seis salas cirúrgicas onde são realizadas, em média, oito cirurgias diárias, de caráter eletivo, de urgência e emergência.

O estudo foi constituído de 43 participantes, elencando como critérios de inclusão os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que apresentavam mais de 6 meses na unidade respectiva e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos ao todo 19 profissionais que estavam afastados do serviço por licença, atestado, férias ou que não concordaram em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois questionários enviados por link do google forms para cada participante, sendo o primeiro elaborado pelos autores e relacionado aos dados sociodemográficos e o segundo foi o instrumento validado WHOQOL-Bref, para a avaliação da qualidade de vida no trabalho (modificado pela autora de 26 questões para 20 questões, sendo 6 questões para o domínio físico e saúde; 4 domínio psicológico; 3 de domínio social e pessoal; e 7 de domínio meio ambiente e profissional.

Os dados foram tabulados em planilhas do Software Excel 2010 e processados no Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 28.0, foi realizada uma estatística descritiva utilizando frequências e porcentis.

Este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde – FEPECS da cidade de Brasília com o CAAE 51228321.2.0000.5553.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com profissionais de saúde de enfermagem, um total de 43 participantes que atuam em um Centro cirúrgico da região. A maioria dos participantes eram do sexo feminino 39 (90,7%) e apenas 4 (9,3%) do sexo masculino. Quando questionados em relação ao estado civil a maioria também eram casados 23 (54%), seguido de 13 (30%) solteiros, 5 (12%) divorciados e apenas 1 viúvo (2%).

Mais uma vez a maior parte dos participantes tem filhos 25 (58,1%), enquanto 18 (41,9%) informaram não ter filhos. Quanto a formação 28 (65,1%) informaram ter ensino superior, 6 (14%) ensino superior incompleto e 9 (20,9%) ensino médio.

No que se refere a renda percapita, 27 (62,7%) recebem mais de 4 salários mínimos, 14 (32,6%) de 2 a 4 salários mínimos e 2 (4,7%) de 1 a 2 salários mínimos.

Tabela 1: Apresenta as variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos, Brasília, Brasil, 2021.

Variáveis sócio-demográficas		N	%
Sexo	Feminino	39	90,7
	Masculino	4	9,3
	Total	43	100,0
Estado civil	Casado	23	54,0
	Solteiro	13	30,0
	Viúvo	1	2,0
	Divorciado	5	12,0
	Não avaliado	1	2,0
	Total	43	100,0
Tem filhos	Não	18	41,9
	Sim	25	58,1
	Total	43	100,0
Formação	Ensino superior	28	65,1
	Ensino superior incompleto	6	14,0
	Ensino médio	9	20,9
	Total	43	100,0

	Mais de 4 salários mínimos	27	62,7
	De 2 a 3 salários mínimos	14	32,6
Renda percapita	De 1 a 2 salários mínimos	2	4,7
	Total	43	100,0

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, a partir do questionário sobre perfil sociodemográfico.

Na tabela 2, observamos as variáveis relacionadas com o trabalho, em relação à categoria profissional, a maioria 31 (72,1%) é técnica de enfermagem e 12 (27,9%) enfermeiros. No que se refere ao turno de trabalho 33 (76,7%) trabalham durante o dia e 10 (23,3%) no turno noturno.

A locomoção para o trabalho pode ser cansativa, porém apenas 9 (20,9%) moram em cidade diferente do trabalho, sendo que 33 (79,1%) residem na mesma cidade onde trabalham.

Em relação a possuírem outro vínculo, 11 (25,6%) relataram ter outro vínculo e 32 (74,4%) não possuem outro vínculo. Porém esse número aumenta quando questionados em relação a realização de horas extra, 26 (60,5%) fazem horas extra, enquanto 17 (39,5%) informaram não realizar extra.

Na avaliação quanto ao nível de satisfação (compreendendo as notas de 0 a 10) no seu trabalho, a maioria apontou notas acima de 7, sendo que 9 (20,9%) atribuíram nota 7, 14 (32,6%) nota 8, 8 (18,6%) nota 9, 1 (2,3%) nota 9,5 e 6 (14%) nota 10.

Tabela 2: Apresenta as variáveis relacionadas ao trabalho, Brasília, Brasil, 2021.

Variáveis relacionadas ao trabalho		N	%
Categoria profissional	Enfermeiro(a)	12	27,9
	Téc. (a) de enfermagem	31	72,1
	Total	43	100,0
Turno de trabalho	Diurno	33	76,7
	Noturno	10	23,3
	Total	43	100,0
Trabalha na cidade onde mora	Sim	34	79,1
	Não	9	20,9
	Total	43	100,0
Possui outro vínculo empregatício	Sim	11	25,6
	Não	32	74,4
	Total	43	100,0
Faz hora extra	Sim	26	60,5
	Não	17	39,5

	Total	43	100,0
	3,00	1	2,3
	5,00	1	2,3
	6,00	3	7,0
	7,00	9	20,9
De 0 a 10 qual seu nível de satisfação no trabalho	8,00	14	32,6
	9,00	8	18,6
	9,50	1	2,3
	10,00	6	14,0
	Total	43	100,0

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, a partir do questionário sobre variáveis relacionadas ao trabalho.

As tabelas 3, 4 e 5 trazem as respostas às sentenças da qualidade de vida, constando as frequências e porcentis avaliado pelo instrumento WHOQOL-BREF, através dos domínios físico, psicológico, relações sociais/pessoais e meio ambiente/profissional.

Nesta é possível observar que a maioria dos participantes avaliam como boa 25 (58,1%) e muito boa 11 (25,6%) a qualidade de vida, assim como a satisfação em relação ao domínio físico/saúde 8 (18,6%) muito satisfeito e 24 (55,8%) satisfeito, com respostas positivas quanto a dor física (32,6%) ausente, e necessidade de tratamento na vida diária (34,9%) sem necessidade. Quanto a satisfação com o sono 22 (51,1%) dizem estar satisfeito, porém quando questionado sobre a energia suficiente para o dia a dia percebe-se um intermédio em 19 (44,2%) das repostas, assim ainda 30 (69,8%) diz está satisfeito com sua capacidade de desempenhar atividades do trabalho, enquanto 9 (20,9%) nem satisfeito e nem insatisfeito.

Tabela 3: Apresenta as variáveis relacionadas à qualidade de vida, Brasília, Brasil, 2021.

Variáveis relacionadas à qualidade de vida (1/3)		N	%
Como você avalia sua qualidade de vida	Muito boa	11	25,6
	Boa	25	58,1
	Nem ruim nem boa	4	9,3
	Ruim	3	7,0
	Total	43	100,0
Está satisfeito com sua saúde	Muito satisfeito	8	18,6
	Satisfeito	24	55,8
	Nem satisfeito nem insatisfeito.	7	16,3
	Insatisfeito	4	9,3

	Total	43	100,0
	Mais ou menos	12	27,9
	Nada	14	32,6
Tem dor física ela impede você de fazer o que precisa	Muito pouco	12	27,9
	Bastante	5	11,6
	Total	43	100,0
	Mais ou menos	8	18,6
	Nada	15	34,9
Você faz tratamento para levar sua vida diária	Muito pouco	14	32,6
	Bastante	5	11,6
	Extremamente	1	2,3
	Total	43	100,0
	Satisfeito	22	51,1
	Insatisfeito	8	18,6
	Muito insatisfeito	1	2,3
Quão satisfeito você está com seu sono	Nem satisfeito nem insatisfeito	10	23,3
	Muito satisfeito	2	4,7
	Total	43	100,0
	Muito	16	37,2
	Médio	19	44,2
Você tem energia suficiente para seu dia a dia	Muito pouco	4	9,3
	Nada	1	2,3
	Completamente	3	7,0
	Total	43	100,0
	Satisfeito	30	69,8
	Insatisfeito	1	2,3
	Muito insatisfeito	1	2,3
Quão satisfeito com capacidade de desempenhar suas atividades do trabalho	Nem satisfeito nem insatisfeito	9	20,9
	Muito satisfeito	2	4,7
	Total	43	100,0

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, a partir do questionário de qualidade de vida - WHOQOL: World Health Organization Quality of Life Assessment.

A tabela 4 apresenta respostas relacionadas ao domínio psicológico e relações pessoais e sociais, nota-se que no domínio psicológico, 20 (46,5%) afirmam que conseguem tem bastante facilidade em se concentrar e 18 (41,9) relatam ter um pouco de dificuldade. Sobre aceitar a aparência física 15 (34,9%) dizem que completamente e 12 (27,9%) respondem que muito, porém 11 (25,6%) não aceitam a sua aparência e relatam que por esse motivo tem a autoestima afetada. Observa-se que questionados sobre ter sentimentos negativos com frequência 32 (74,5%) responderam que algumas vezes e 5 (11,6%) frequentemente, o que pode ser um fator negativo durante a assistência prestada aos pacientes, (44,2%) dizem que aproveita a vida bastante e (37,2%) mais ou menos. Entretanto no que se

refere ao domínio pessoal e social, 28 (65,1%) garantem que estão satisfeitos consigo mesmo no trabalho e 21 (48,8%) demonstram satisfação com apoio em que recebe dos seus colegas de trabalho ao mesmo tempo em que 24 (55,8%) dizem também está contente com suas relações pessoais.

Tabela 4: Apresenta a continuidade das variáveis relacionadas à qualidade de vida, Brasília, Brasil, 2021.

(cont.2/3) Variáveis relacionadas à qualidade de vida		N	%
Quanto você se consegue se concentrar	Mais ou menos	18	41,9
	Muito pouco	4	9,3
	Bastante	20	46,5
	Extremamente	1	2,3
	Total	43	100,0
Você aceita sua aparência física	Completamente	15	34,9
	Muito	12	27,9
	Médio	4	9,3
	Muito pouco	1	2,3
	Nada	11	25,6
Tem sentimentos negativos com frequência	Total	43	100,0
	Algumas vezes	32	74,5
	Nunca	4	9,3
	Frequentemente	5	11,6
	Sempre	1	2,3
Quanto você aproveita a vida	Muito	1	2,3
	frequentemente	1	2,3
	Total	43	100,0
	Mais ou menos	16	37,2
	Muito pouco	7	16,3
Quão satisfeito está com apoio dos seus colegas de trabalho	Bastante	19	44,2
	Extremamente	1	2,3
	Total	43	100,0
	Satisfeito	21	48,8
	Nem satisfeito nem insatisfeito	15	34,9
Quão satisfeito está consigo mesmo no trabalho	Muito satisfeito	7	16,3
	Total	43	100,0
	Satisfeito	28	65,2
	Insatisfeito	1	2,3
	Nem satisfeito nem insatisfeito	9	20,9
Quão satisfeito está com suas relações pessoais	Muito satisfeito	5	11,6
	Total	43	100,0
	Satisfeito	24	55,8
	Nem satisfeito nem insatisfeito	13	30,2
	Muito satisfeito	6	14,0
Total	43	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, a partir do questionário de qualidade de vida - WHOQOL: World Health Organization Quality of Life Assessment.

A tabela 5 estão descritas respostas relativas aos domínios relações pessoais/sociais e meio ambiente e profissional, verifica-se que 35 (81,3%) declara está satisfeito com o seu trabalho, simultaneamente em que 27 (62,8%) demonstram uma satisfação intermediária quando questionados sobre o quão saudável é o ambiente de trabalho. 24 (55,8%) dos participantes alegam ter uma base financeira sólida suficiente para satisfazer as suas necessidades, (62,8%) afirmam bastante segurança na realização de atividades relacionadas ao trabalho, sobre a realização de atividades de lazer nota-se um resultado positivo em que 22 (51,2%) falam que muito e 11 (25,6) completamente. Percebe-se que na última pergunta eles foram questionados sobre ter uma qualidade de vida afetada pelo trabalho, 23 (53,5%) diz que algumas vezes e 9 (20,9%) não expressam muita satisfação ao responderem que frequentemente tem a qualidade de vida afetada negativamente pelo trabalho.

Tabela 5: Apresenta a continuidade das variáveis relacionadas à qualidade de vida, Brasília, Brasil, 2021.

(cont. 3/3) Variáveis relacionadas à qualidade de vida	N	%	
Quão satisfeito você está com o seu trabalho	Satisfeito	35	81,3
	Insatisfeito	2	4,7
	Nem satisfeito em insatisfeito	2	4,7
	Muito satisfeito	4	9,3
	Total	43	100,0
Quão saudável é seu ambiente de trabalho	Mais ou menos	27	62,8
	Nada	2	4,7
	Muito pouco	5	11,6
	Bastante	9	20,9
	Total	43	100,0
Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades	Completamente	11	25,6
	Muito	24	55,8
	Médio	6	14,0
Se sente seguro na realização das atividades diárias relacionadas ao trabalho	Muito pouco	2	4,6
	Total	43	100,0
	Mais ou menos	11	25,6
	Muito pouco	1	2,3
	Bastante	27	62,8
Você realiza atividades de lazer	Extremamente	4	9,3
	Total	43	100,0
	Completamente	11	25,6
	Muito	22	51,2
	Médio	9	20,9
	Muito pouco	1	2,3

	Total	43	100,0
Seu trabalho afeta sua qualidade de vida	Algumas vezes	23	53,5
	Nunca	8	18,6
	Frequentemente	9	20,9
	Sempre	3	7,0
	Total	43	100,0

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora, a partir do questionário de qualidade de vida - WHOQOL: World Health Organization Quality of Life Assessment.

Para avaliação da qualidade de vida foi realizado também o cálculo da média por domínio de acordo com o instrumento WHOQOL-BREF, o domínio – físico/saúde obteve uma média de (3,06), psicológico (3,21), relações pessoais/sociais (3,81) e meio ambiente e profissional (2,99). Esses resultados foram avaliados com base na classificação final do questionário onde, necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5).

DISCUSSÃO

Há muito tempo o tema qualidade de vida (QV) vem ganhando espaço no cenário científico, porém quando direcionada aos trabalhadores de enfermagem, constata-se um declínio de investigações. Esses profissionais tem sua QV avaliada em alguns estudos com diferentes pontos de vista, porém a maioria com foco nas condições de trabalho em turno, condições de vida, saúde física e psicológica⁵.

Essas pesquisas têm sido realizadas com diferentes grupos e em vários aspectos, ratificando a importância de verificar quais os fatores que interferem nos resultados alcançados⁶.

Nesse estudo (90,7%) foi prevalente o sexo feminino e isso se deve ao contexto histórico da enfermagem. Uma pesquisa recente garante que esse panorama vem se transformando, acerca do aumento do número de homens nos cursos superior e técnico de enfermagem³.

O fato de a maioria dos profissionais pesquisados ser (54%) casado e a maior parte (58,1%) possuírem filhos, mostra que esses elementos podem interferir tanto positivamente quanto negativamente na qualidade de vida delas. Segundo Stumm et al. 2013 em pesquisas do dia-a-dia de mulheres-mães-trabalhadoras de enfermagem, identificaram interferência da profissão na vida delas, além de analisarem a percepção dessa realidade, se considerado o tipo de atividade que desenvolvem, e que frequentemente, desencadeiam mudanças importantes na rotina familiar⁷.

Quanto à formação dos profissionais, sobrelevar (65,1%) os com o ensino superior completo, resultado que evidencia investimento na formação profissional, em busca de maiores índices de satisfação, melhores salários e condições de vida, com resultados positivos na qualidade de vida.

Observou-se que a maior parte dos profissionais participantes (62,7%) recebe a renda percapita mais de 4 salários-mínimos. Esses dados eram esperados, visto que a maioria dos entrevistados exerce a função de enfermeiro.

Em relação à categoria profissional a dominância (72,1%) de técnicos de enfermagem se justifica pelo motivo de compor o maior número de profissionais da equipe.

No que se refere ao turno de trabalho, prevaleceu (76,7%) os profissionais que trabalham durante o dia. Simões 2013 aponta que isso ocorre porque grande parte dos profissionais que trabalham à noite e dormem no decorrer do dia, criam situações em que seu horário de trabalho entra em divergência com os horários estabelecidos pela sociedade e pelo seu próprio organismo, acarretando certos prejuízos à saúde⁸.

O domínio (79,1%) de participantes que residem na mesma cidade onde trabalham, é enxergado como ponto positivo. Já que de acordo com Soratto et al., 2016 essa pequena porcentagem que afirmam morar em cidade diferente do trabalho, tem maior risco de estresse, cansaço e insatisfação com o serviço, que pode resultar em absenteísmo⁴.

No que tange possuir ou não outro vínculo, o predomínio (74,4%) estar nos profissionais que garantem não possuir outro vínculo. Enquanto, o número de participantes (60,5%) que realizam horas extras se destaca com a maior porcentagem.

Conforme Soares, Oliveira e Sousa, 2017 em razão dos baixos salários, grande parte dos profissionais da enfermagem é obrigada a realizar horas extras, o que leva esses profissionais a permanecerem no ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas. Essa situação leva ao aumento do período de exposição aos riscos existentes nesses locais, sendo capaz de provocar prejuízo para sua qualidade de vida⁶.

Na avaliação quanto ao nível de satisfação com o trabalho, o fato das notas de 0 a 10 a nota maior dos profissionais estar em (32,6%) nota 8, é um bom resultado que, certamente, se consiste em avaliação positiva para qualidade de vida da equipe de enfermagem. Para Vieira (2017), uma condição que influencia a satisfação com o trabalho, é a remuneração financeira digna e compatível com as atividades exercidas no CC, além de responder às necessidades básicas, concede um papel de reconhecimento pelas ações desenvolvidas⁹.

Quanto a avaliação da qualidade de vida dos profissionais pesquisados, constata-se que 58,1% avaliam como boa e 25,6% como muito boa, o que é positivo tanto para eles, quanto para instituição de saúde, especificamente para o centro cirúrgico.

De modo geral, quando calculado a média por domínio notou-se que a qualidade de vida dos participantes está abaixo dos níveis satisfatórios.

O domínio físico (tabela 3) apresentou uma média final de 3,06, classificada como regular na avaliação final do questionário WHOQOL-BREF, a maioria dos profissionais afirmam satisfação com a sua saúde, 18,6% muito satisfeito e 55,8% satisfeito, o que é um resultado positivo, já que de acordo com um estudo epidemiológico realizado no Rio Grande do Sul o principal fator que determina uma qualidade de vida ruim é a percepção de não ter saúde, pois pode afetar o domínio Físico¹⁰.

Percebe-se que em relação a dor física e necessidade de tratamento para levar a vida diária teve-se bons resultados. Onde (32,6%) afirmam dor ausente, (27,9%) Muito pouco, e sobre a necessidade de tratamento na vida diária, (34,9%) Nada e (32,6%) Muito pouco.

Ao mesmo tempo em que 51,1% demonstram uma satisfação com o sono, 44,2% alegam uma satisfação intermediária quanto a ter energia suficiente para o dia-dia.

Algumas pesquisas relatam que a fadiga afeta indivíduos de todas as faixas etárias, que enfrentam jornadas prolongadas de trabalho, com turnos não favoráveis, e requerem bastante esforço físico e mental. Descreve também que a presença de dor, dependência de medicação, insatisfação com o sono, incapacidade para o trabalho e falta de energia para realizar atividades diárias, são condições contribuintes para a falta de qualidade de vida destes profissionais, que acabam recorrendo com frequência a tratamentos medicamentosos, muitas vezes utilizando-se da automedicação, e que todos esses fatores acabam respingando de forma negativa na assistência prestada ao paciente⁵.

Portanto, deve se levar em consideração a percepção que os profissionais tem da sua saúde, pois elas influenciam diretamente para uma melhor qualidade de vida¹⁰.

O domínio psicológico (tabela 4) obteve média de 3,21, classificada como “Regular”, ele aborda todos os aspectos relacionados a compreende o aprender, a memória e concentração, sentimentos, à satisfação pessoal e motivação no trabalho.

Os resultados obtidos nesse domínio expõem a forma como os profissionais avaliaram as variáveis. Se concentram (46,5% bastante e 41,9% mais ou menos), aceitam sua aparência física (34,9% completamente e 27,9% muito), tem sentimentos negativos (74,5% algumas vezes e 11,6% frequentemente), quanto a aproveitar a vida 44,2% responderam “bastante e 37,2% “mais ou menos”.

Identificou-se um quesito merecedor de atenção e de ações que é o referente a sentimentos negativos, quando questionados sobre ter sentimentos negativos mais da metade

dos participantes 74,5% responderam algumas vezes.

Um estudo aponta que os aspectos emocionais, vitalidade e saúde mental são comprometidos, devido as características organizacionais e de rotinas do centro cirúrgico, como a cobrança por produtividade e agilidade, para maior rotatividade de cirurgias, longas horas auxiliando procedimentos cirúrgicos, a falta de reconhecimento e desvalorização profissional, que acabam favorecendo sentimentos negativos, tais como ansiedade, tensão e irritabilidade¹¹.

O Domínio de Relações Pessoais/Sociais (Tabela 4) foi calculado uma média de 3,81, sendo caracterizada pela classificação de avaliação do questionário como “Regular”, ele refere-se ao nível de satisfação dos pesquisados com pessoas do círculo social, com as relações pessoais e satisfação consigo mesmo no trabalho, nesse sentido, mais de 50% responderam satisfeitos. Enquanto ao apoio dos colegas de trabalho 48,8% dizem está satisfeitos e 34,9% nem satisfeitos e nem insatisfeitos.

O apoio dos colegas é um fator que contribuí para o desenvolvimento do trabalho, a comunicação é essencial, a enfermagem em si exige boas relações com toda a equipe.

Madrid e Glanzner (2021) destacam que a falta de compromisso e pontualidade de alguns profissionais do centro cirúrgico, pode acabar sobrecarregando os colegas de trabalho, causando conflitos entre a equipe e insatisfação com as relações¹¹.

O domínio meio ambiente e profissional apresentou uma média de 2,99, classificada como “Necessita Melhorar” de acordo com a classificação final do questionário.

A análise das variáveis do domínio Meio Ambiente e Profissional mostrou que os profissionais do CC do respectivo hospital responderam estar “satisfeitos” com o trabalho (81,3%), enquanto (62,8%) “mais ou menos” satisfeitos em relação ao ambiente de trabalho. Alguns artigos ainda enfatizam também o ambiente de trabalho como fator a ser analisado já que é considerado importante para satisfação e bem-estar do trabalhador, e quando não

considerado saudável pode afetar a qualidade de vida⁵.

Questionados sobre ter dinheiro para satisfazer suas necessidades, e realizar atividades de lazer, avaliaram as variáveis referentes ao respectivo domínio, na intensidade “muito” e “completamente”, dinheiro suficiente para se satisfazer (55,8% e 25,6%), lazer (51,2% e 25,6%). Já sobre se sentir seguro 62,8% responderam que bastante.

De acordo com Vitorino (2014) foi avaliado em 2011 a satisfação profissional em um hospital no Japão, e demonstrou que um dos fatores que colaboraram positivamente com o bem-estar profissional de enfermagem foi renda. Isso justifica as respostas positivas nas variáveis citadas anteriormente, já que mais de 50% dos participantes desse estudo afirmam ter uma renda com mais de quatro salários mínimos¹⁰.

Sobre ter uma qualidade de vida afetada pelo trabalho, 53,5% responderam “algumas vezes e 20,9% “frequentemente”. Confirmando esse resultado, um estudo em um hospital escola da cidade de São Paulo para avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem, mostrou que 80% dos profissionais não estão satisfeitos com a sua qualidade de vida, apontando que esse aspecto está longe de ser modificado e alcançar um nível desejável⁷.

O maior impacto no domínio meio ambiente e profissional pode ser justificado pela satisfação intermediária com o ambiente de trabalho, seguido pela insatisfação sobre ter uma qualidade de vida afetada pelo trabalho.

A equipe de enfermagem do centro cirúrgico desempenham suas atribuições nesse ambiente restrito, intenso, frio e rotineiro, com sua competência e responsabilidade ligada a exposição de agentes estressores, ausência de equipamentos para o trabalho, déficit de profissionais qualificados, demanda alta de cirurgias, estado fisiológico e mental dos pacientes. Dessa forma, profissionais expostos a essas condições tem uma repercussão negativa na qualidade de vida no trabalho, muitas vezes refletindo na assistência prestada¹².

Ressaltando que esse resultado igualmente salienta os vários aspectos envolvidos na

QV, ou seja, a subjetividade e a multidimensionalidade que a mesma abrange e percebe que todos os domínios de acordo com a classificação de resultado final do questionário precisam obter resultados mais satisfatórios.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos nessa pesquisa demonstram que os profissionais de saúde que atuam no centro cirúrgico, avaliaram sua qualidade de vida no trabalho como boa, porém na análise das variáveis que compreende cada domínio, comprovam que todas elas podem ser melhoradas e alcançar níveis mais satisfatórios, principalmente o domínio meio ambiente e profissional.

A qualidade de vida do profissional de enfermagem ainda é um desafio, faz se necessária, à implementação de programas e políticas institucionais que contribuam para à melhoria da mesma e que os fatores agravantes sejam minimizados. Uma melhor qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem pode contribuir para a instituição, visto que indivíduos satisfeitos tem um bom desenvolvimento e produtividade, resultando, assim, em qualidade da assistência por ele prestada.

Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas sobre a temática, para que haja mais informações a respeito, no intuito de diagnosticar problemas e determinar soluções que otimizem a qualidade de vida desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1- Martins FZ, Dall’Agnol CM. Surgical center: challenges and strategies for nurses in managerial activities. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(4):e56945. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>.
- 2- Miranda SMM. O nível de estresse do profissional de enfermagem que atua no centro

- cirúrgico em um hospital privado do Distrito Federal. repositoriouniceubbr [Internet]. 2017 [cited 2021 Dec 5]; Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11750>.
- 3- Carvalho A de MB, Cardoso JA, Silva FAA da, Lira JAC, Carvalho SM. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. Enfermagem em Foco [Internet]. 2018 Nov 26 [cited 2021 Dec 5];9(3). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1159>.
 - 4- Soratto MT, Souza MP, Mattos SB, Ceretta LB, Gomes KM, Correa SM. o estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde [Internet]. 2016 Jul 4 [cited 2021 Dec 5];5(1):179–92. Disponível em: <https://periodicosuniarp.com.br/ries/article/view/717>.
 - 5- Silva AE, Lima PKM, Oliveira C. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem nível médio em unidade de terapia intensiva. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2016 Dec 2;6(3). Available from: DOI:[10.19175/recom.v6i3.1000](https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1000).
 - 6- Soares LMP, Oliveira VC, Souza LAA. Qualidade de vida dos profissionais atuantes no centro cirúrgico em Patos de Minas - MG. Revista Acta Científica. 2018;9, [cited 2021 Dec 5]. Available from: <https://doi.galoa.com.br/sites/default/files/ac9/11.pdf>.
 - 7- Stumm EMF, Nogueira G de M, Kirchner RM, Guido L de A, Ubessi LD. Qualidade de vida de profissionais em um centro cirúrgico. Enfermería Global [Internet]. 2013 Mar 25 [cited 2021 Dec 5];12(2). Available from: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.12.2.14198>.
 - 8- Rita de CMS. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do período noturno: uma revisão integrativa. Pucgoiasedubr [Internet]. 2013 [cited 2021 Dec 5]; Available from: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2981>.
 - 9- Giovana CV. O papel da satisfação profissional na qualidade de vida do enfermeiro. UNIRIO centro de ciências biológicas e da saúde -ccbs, 2017 dez. [Internet]. [cited 2021 Dec 5].

Available

from:

<http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11441/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20GIOVANAvers%c3%a3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

10- Vitorino LM, Monteiro FP, Silva JV, Dias EN, Santos AEO. Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência. Revista de Ciências Médicas. 2014 Oct 24;23(2):83. Available from: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v23n2a2527>.

11- Madrid BP, Glanzner CHO. trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os danos relacionados à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2020;42(esp):e20200087. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20200087>.

12- Lucena MS, De Lima TNB, De Souza JLM, Carvalho ME de L, Taurino IJM, Ferreira DRA, et al. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro atuante no bloco cirúrgico. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020 Apr 23;(47):e2303. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e2303.2020>.